

## **Propaganda, política e censura: a revista *Veja* e a ditadura militar no Brasil, 1968-1978.**

Lidiane Elizabete Friderichs<sup>1</sup>

### **Introdução:**

Durante as décadas de 1960 e 1970 uma onda de golpes militares derrubou como um “efeito dominó” os governos democráticos de vários países da América Latina, entre eles o Brasil. O continente latino americano estava, segundo os golpistas, sob a ameaça da subversão interna e da guerra revolucionária comunista. Cuba materializava o perigo comunista no continente e era o exemplo claro de que se tornava necessário intervir nos governos antes que eles aderissem ao projeto vermelho. A sociedade civil deveria ser controlada.

No caso específico do Brasil, em 1964, através de um golpe militar instalava-se um regime ditatorial, que perdurou até 1985. É importante frisar que nossa ditadura teve apoio e sustentação de setores civis da sociedade, como o empresariado, a Igreja Católica e as classes médias, o que caracteriza o seu caráter civil-militar.

Esses grupos civis conseguiram inúmeros privilégios para expandirem-se econômica e territorialmente. Por exemplo, temos a criação da Rede Globo que contou com todo o apoio governamental e ao mesmo tempo o fechamento de televisões que faziam oposição ao regime, como é o caso da TV Excelsior.

A censura foi imposta aos meios de comunicação e o governo exercia um controle sistemático das informações que seriam divulgadas.

Dentro desse contexto, a presente pesquisa aborda como a Revista *Veja* veiculava as informações sobre o governo civil-militar brasileiro, no período de 1968 a 1978, diferenciando o que eram notícias censuradas e o que era propaganda político-ideológico em favor do governo. Visto que, com o fim da ditadura muitos órgãos da imprensa nacional justificaram e esconderam sua posição favorável ao governo ditatorial atrás do rótulo “estávamos sob censura”.

### **Metologia:**

A metodologia utilizada é a Análise de Conteúdo das reportagens da revista *Veja*, entre os anos de 1968 a 1978.

### **Resultados e Discussão:**

Ao longo da pesquisa foi possível observar que a formulação das notícias, ou de um padrão de como enfocá-las, esteve ligado ou aos interesses privados (como a não aceitação da distribuição de renda e de reformas sociais) ou ao interesse de Estado.

A mídia, ao apossar-se do conceito de liberdade, como sendo propriedade da (empresa) imprensa, adquiriu legitimidade suficiente para ser a principal referência mediadora das interações sociais do espaço público burguês, mas também adquiriu a possibilidade de se transformar num poderoso canal de poder, de manipulação e de constituição da realidade (Marques, 2003, p.59).

A pesquisa encontra-se em andamento, e seu término está previsto para o segundo semestre de 2010, o projeto tem financiamento da bolsa Reuni – Permanência e está vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). Portanto,

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de História – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande; E-mai: lidianeef@yahoo.com.br.

ainda não se chegou a uma posição final quanto ao seu posicionamento efetivo em relação ao governo militar instalado em 1964. No entanto, os resultados encontrados até aqui demonstram que a *Veja* aproveitou-se, em um ambiente de repressão e censura, para defender uma posição conservadora frente aos opositores do regime.

### **Conclusão:**

Como conclusão pode-se notar que a revista defendeu uma pretensa neutralidade em relação a política nacional e poucas vezes publicou sobre assuntos que eram proibidos pelo governo. A *Veja*, num primeiro momento, só era censurada quando atacava o regime, no entanto, informações importantes e discussões aprofundadas sobre o que acontecia nos país não apareciam na revista. Somente a partir de 1974 a censura passou a ser mais presente no editorial da revista (Gazzotti, 2001, p.02).

### **Referências:**

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: vozes, 1984.

FICO, Carlos. *Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Rev. Bras. Hist. [online]. 2004, vol.24, n.47, pp. 29-60.

FICO, Carlos. *Como eles agiam. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e política*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GAZZOTTI, Juliana. *A revista Veja e o obstáculo da censura*. Revista Olhar. Ano 03. Nº 5-6. Jan-Dez/01. Pg, 01-09.

MARQUES, Francisca Éster de Sá. *As contradições entre a liberdade de expressão e a liberdade de informação*. Ciências Humanas em Revista. Universidade Federal do Maranhão. Centro de Ciências Humanas, São Luís, 2003. V.1, n.1. Pg, 53-68.

WASSERMAN, Claudia. *O império da Segurança nacional: o golpe militar de 1964 no Brasil*. In: GUAZELLI, César. *Ditaduras na América Latina*. POA: UFRGS, 2004.